

Viagem missionária de D. Alcuino Meyer O.S.B.  
por trechos do Alto Rio Branco e da Venezuela  
nos primeiros meses do ano de 1931.

Não era propriamente da minha alçada, ao menos não da minha obrigação, na qualidade de missionário beneditino, adido à Prelazia do Rio Branco, passar a fronteira do Brasil para entrar em território Venezuelano a catequizar os índios de lá, Taulipangs (Pemón), Arecunás e Camaracotós. Se, não obstante, resolvi a estender então minha viagem missionária além fronteiras para visitar muitos índios das citadas tribos e contribuir para a cristianização dos mesmos, era por vários motivos plausíveis. Já desde muitos anos, alguns missionários católicos estavam em contato com os índios Taulipangs e Ingaricós da região fronteira Brasil-Venezuela-Guiana britânica, os da St. Ignatius' Mission do Rio Tacutú (Guiana inglesa) e os beneditinos da Prelazia do Rio Branco (de Boa Vista). Acresce que, para se poder ir ao monte Roroima e à Serra do Sol (Witepé) no alto Rio Cotíngo (Brasil), o melhor caminho passava parcialmente por território Venezuelano, naquela tempo exclusiva ou quase exclusivamente habitado por índios - pois o Governo de Caracas ainda não tinha voltado suas vistas para tal região, fê-lo, porém, daquele mesmo ano em diante. Assim, p. ex., um confrade meu, D. Antônio Salvini O.S.B., e eu passamos pela rota de Acurimã (hoje S. Helena) ao monte Roroima em 1928. Era também conveniente sustar o avanço de missionários protestantes (adventistas americanos), que já se estabeleceram naquela região, como adiante veremos. Além disso, ainda não constava então que no mesmo ano, com poucos meses de diferença, viriam missionários católicos da Venezuela (Padres Capuchinhos espanhóis) a fundar já uma missão na fronteira, a rapidamente florescente Missão de S. Helena de Uaileng, e que o Governo de Caracas iria estabelecer naquela zona postos civis e militares. Disso só vim a ter conhecimento no decurso da viagem.

Um explorador americano, Mr. Hallrich, enviado por um Museu dos Estados Unidos para colecionar objetos etnográficos, visitara meses antes aquela região belíssima e selvagem. De passagem por Boa Vista, demorando-se alguns dias na casa hoteleira dum amigo meu, Sr. Ernesto Pinto, então inspetor do Serviço de Proteção aos Índios, falou-me do desejo que os índios do Caroní lhe manifestaram de serem visitados por padres católicos do Rio Branco. Vários dentre eles, como p. ex. os tuxauas Jorge e Moisés e outros índios, já tinham tido repetidos contatos com a missão católica, seja em suas descidas a Boa Vista, seja por ocasião de visitas esporádicas dos missionários em sua passagem rumo ao Roroima. Acedendo a tão insistente convite resolvi então estender minha viagem até aquelas paragens. Depois de percorrer o Alto Rio Branco pelos rios Cotíngo e Surumú e ainda pelo Riagn Meã (ou Miang, afluente do Surumú, até o divisor das águas, que é ao mesmo tempo linha de fronteira.

Inicialmente iam comigo desde Boa Vista, 2 índios Macuxis, Inácio e Luiz pagé, e levei uma mula como animal de carga. No trajeto pelos lindos campos gerais do Alto Rio Branco e depois nas serras da cordilheira do Pacaraima juntaram-se-nos mais, o tuxaua José Armando de Almeida, da maloca do Limão na confluência dos rios Surumú e Cotíngo, um Arecuná que encontramos na maloca do Barro à margem esquerda do Rio Surumú ao pé da Serra do Mairari, e depois o índio Taulipang Simeão da maloca do Wa'rai ao pé da serra do Yaró. Com este séquito, em certos trechos reforçado por mais gente indígena, entrei em terra Venezuelana nos campos elevados da chamada Gran Savana, de onde, no meio da cordilheira se destacavam em tôdas as direções

belíssimas montanhas a elevar-se do meio dos campos ondulados quais fortalezas naturais.

A viagem em território Venezuelano seguiu o itinerário seguinte: Maradmatá - S. Helena do Uaileng - maloca do Acurimã - Apauraitepué - maloca do Wonkeng - maloca do Apoipué - digressão ao garimpo do rio Surucung - maloca Waradmatá do tuxaua Moisés - maloca do Pancá (Ambrósio) - maloca do Iwóreparú - maloca do Terêncio - maloca do Acopai - rio Wairig (semelhante ao Rio Cuquenang) - maloca do Waimapué - foccapué na serra do Braitepúé - maloca do Vazauraparú (Monte Roroima) - passagem para a Serra do Sol (Witepúé) e entrada no Brasil - Alto Rio Cotingo e alto Rio Quinô ...

Pisando terra Venezuelana, com pouco avistávamos o formosíssimo monte Roroima, característico marco fronteiriço, com seu porte majestoso tão semelhante ao célebre Tafelberg (mesa) da ponta sul da África - de arenito cor de tijolo (tal qual o Tafelberg africano), rochedo enorme cintilando vermelho-rosa quando iluminado pelos raios do sol, a elevar-se do colossal sopé coberto do verde vivo da vegetação exuberante. O nome "Roroima" deve vir de "zoroi", q. d. cajú (*Anacardium occidentale*) e do sufixo aumentativo "imã" ou "imuê", como claramente se depreende do modo dos Taulipangs pronuncianrem o nome, idem da lenda que as tribos Taulipang, Macuxí etc. contam a respeito.

Passando por várias casas isoladas de índios Taulipangs chegamos à casa hospitaleira do Dr. Lucas Peña, primeiro civilizado Venezuelano estabelecido na região, no lugar denominado S. Helena do Uailéng. Conhecia o Dr. Peña já desde 1928, quando o encontrei no Igaraapé do Eremitã (alto Rio Maú) garimpando de sociedade com Severino Pereira da Silva. O nome de S. Helena foi imposto ao lugar pelo Dr. Peña e Uailéng é o nome do pequeno rio que banha o vale.

Passo a transcrever trechos das notas de viagem conforme as assentei numa caderneta. "Ontem (19. II. 31) fui da casa do Dr. Peña à maloca do Acurimã visitar o tuxaua André e seu pessoal, em companhia de Cipriano (tuxaua do Barro) e família, Inácio, Simeão, José etc.. Deixei em S. Helena o José Armando (tuxaua do Limão) donete, com forte

acessó de febre e frio. Administrei-lhe o conveniente tratamento, chá de congonha e aspirina; embrulhei-o em 2 cobertores (meu e do Inácio). Achando-se já sem frio e melhor, saí de S. Helena as 9 1/2 horas. Chegamos ao Acurimã às 10 hs. e pouco. O tuxaua André estava lá à nossa espera e recebeu-nos muito bem. Tivemos longa conversa, principalmente sobre assuntos religiosos. Expliquei a êle umas tantas coisas e falei-lhe clara e decididamente, reprovando o seu modo de agir quanto à mudança de religião, o ter êle 2 mulheres e outra encostada, etc. etc. Entrementes/erviu-nos caxiri ver/melho, tamorida e beijú; depois presenteou-nos com bananas, cana etc. e um panacú cheio de beijú. Grande parte do pessoal veio cumprimentar-nos. A pequena casa ficou cheia e rodeada de gente escutando a nossa conversa. A seguir visitei, em companhia do tuxaua, quase tôdas as casas dos índios (Taulipangs). Vi-os em grande parte vestidos com roupas de casimira etc., roupas grossas de inverno, provavelmente provenientes dos Estados Unidos da América do Norte. Apareceram em pleno dia quente, homens moços metidos em mantos ou capas de senhoras, próprias <sup>de</sup> para região fria, o que lhes dava um ar de grotesco e ridículo. Parecia uma exposição adrede preparada para servir de reclame e testemunho do muito que os missionários adventistas lhes tinham feito. Eu disse que vinha batizar as crianças. Não houve quem o admitisse, naturalmente por ordem dos protestantes e influência do tuxaua e seu filho Francisco, completamente cativos da seita malaventurada, digo mais, fanatizados, e por mais outros espertalhões. O tuxaua André é ainda bruto e tolo demais para compreender o mal que fez e o erro em que está laborando. Verifiquei que êle me mentiu ~~radamente~~ ao afirmar que não havia criança para batizar dizendo que tinham tôdas morrido de febre.)

A maloca do Acurimã representa uma pequena aldeia. Diversas casas circulares bem feitas, outras retangulares; algumas em construção. A sala dos protestantes é a mesma antiga capela, porém modificada.

Até a Xaltura de cerca de 2 metros barreada em toda a volta; uma porta-grade do lado Oeste. Dentro, na parede oposta, um estrado, uma estante de música. Soalha de barro pisado. De tate pendiam cartões-

-emblemas com traços e estrelas de côr (encarnada, azul, amarela). A maloca, i. é. as casas ou cabanas do aldeamento ficam em redor da capela, na encosta <sup>leste</sup> da serra. No rumo oposto, mais para cima, a casa do negro, ajudante do Mr. Cot; no topo do Acurimã se avista a vivenda do ministro adventista do sétimo dia. - Despedi-me do tuxaua André ao meio dia e todos voltamos para S. Helena. Doi-me no fundo dalma ver o estrago espiritual, que a chegada e atuação dos ministros adventistas causa na maloca do Acurimã.

Entretanto, o André e seu pessoal não deixam de ter certas desculpas. Faz três anos que não apareceu aí padre católico. O General Rondon (hoje Marechal Cândido Mariano Rondon, fundador e chefe supremo do Serviço de Proteção aos Índios do Brasil) ordenou que os índios do Acurimã se mudassem para o Wa'rai; e foi o que elles fizeram. Existe lá uma bela casa circular construída pelo André. Vi também as ruínas da casa grande, retangular, edificada pelo tuxaua Paulo. A casa queimou-se, possivelmente por descuido e não de propósito - talvez serviço de meninos a brincar com fogo. O tuxaua Paulo retirou-se então novamente para a Venezuela. Alega o André, e com razão, que estivera no Wa'rai, mas nem branco nem padre lá se fizeram ver, motivo por que abandonou o Wa'rai.

Em S. Helena conversamos demoradamente sobre o assunto da chegada dos adventistas. (Disse-me o Dr. Peña que era este o assunto primordial desde um ano. - O Dr. Lucas Peña veio estabelecer-se no Acurimã ou seja em S. Helena em agosto de 1929 e o Mr. Cot em dezembro do mesmo ano, vindo do Roraima). - Sua tática de catequese etc.: Infiltram no ânimo dos pobres índios toda sorte de calúnias contra nós padres católicos e contra os civilizados: que o Batismo por nós administrado às crianças nada vale, pelo contrário faz com que as crianças morram em pequenas. (O único caboclo que deixou batizar os seus 2 filhinhos - e isso em casa do Dr. Peña, foi o Simplício); que nós nada fazemos para bem dos índios; e sei lá mais o quê. O negro ajudante do ministro, denominado pelos civilizados de maitaking (breu preto) e a negra de mo-

rombá - são os que mais falam contra nós. Aconselham os Índios a não darem nada aos civilizados, nem Venezuelanos nem Brasileiros; a não irem trabalhar em seu serviço; etc. - Realmente o Dr. Peña, ex. gr., não conseguiu um ou outro Índio para trabalhar com ele. (O tuxaua Paulo, porém, fora correto e servicial com eles.) Se o Dr. Peña não foi assassinado pelos Índios (a mandado ou segundo o desejo dos protestantes), deve isso à sua mulher, Dona Maria, cabocla que, falando bem a gira (ou gíria), se dá com muitas Índias e as aconselha e ajeta. Os caboclos do Acurimã não quiseram mais, durante algum tempo pelo menos, vender nada para o Dr. Peña, nem dão nada aos transeuntes civilizados e mesmo caboclos ou Índios forasteiros senão a pagamento. A própria dormida havia de ser paga (ordem dos protestantes). Antigamente eram generosos e davam com gosto o que podiam.

Os Protestantes faziam aí verdadeira exploração. Na sala da seita expunham todos os dias um saco grande e um balde de bom tamanho, e com uma cantiga: sacco, sacco, sacco ... obrigavam a todos os Índios a depositarem ali o seu óbulo: frutas, legumes, cana de assucar, beijú, farinha etc. e até dinheiro; toda a dívida servia. - Em suas viagens à Guyana inglesa, o Mr. Cot levava grandes caravanas de caboclos, mais de cem, todos carregados de mercadorias, encherados, cama, tenda de campanha etc. etc., demorando um mês, dois meses ... Em pagamento recebiam uma roupa velha, um terno usado, isso ou aquilo. - O negro e a negra viajavam em companhia de quinze a trinta Índios carregando-lhes o trem de viagem. Os tais ministros viajavam com todo conforto, nada lhes devia faltar. Comiam em separado e muito bem. Aos Índios, entretanto, davam coisinha, aconselhando-os a que comessem pouco para o corpo ficar leve e poder assim subir ao céu quando viesse Nosso Senhor. Em casa o "bacaba" e sua mulher tomavam as refeições a portas trancadas para que os Índios não lhes fossem testemunhas de como eles próprios cuidavam de o corpo ficar leve.

Cerimônias, ritos etc. religiosos dos Adventistas do sétimo dia, conforme o uso na região. Guardam o sábado em vez do domingo. Os Índios da redondeza perdiam diversos dias para virem às cerimônias e instruções (para trabalharem para os protestantes (sexta-feira, sábado, domingo e muitas vezes segunda-feira). - Rebatizavam os adultos imergindo-os completamente por três vezes nas águas do igarapé (Merembó ?). - Anunciavam a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo para 1930. Passou o ano, mas ninguém contesta, nem duvida! Para as instruções ou catequeses religiosas empregam imagens grandes como as vi na casa do tuxaua André representando cenas da vida de N. S., de São Paulo, do Antigo Testamento; e imagens pequenas, que distribuíam. Com aprovação eclesiástica podiam muitas dessas imagens e figuras servir para o nosso

uso. Não sei o que significam os cartões-emblemas com traços e estrelas de cor (encarnada, azul, amarela e ...), se têm relação com a subida ao céu, se representam diversos graus de beatitude ou de virtude; se são emblemas políticos ou quê? - Usam de bandeiras. Empregam a bandeira americana e a inglesa para certos ritos ou o que seja (o que não deixa de ter ressaibos de lesa nacionalidade). E estão ali sem licença nenhuma, até falando contra os nacionais.

Proíbem o fumo ou tabaco (e o álcool? - o caxiri ou seja as várias bebidas fermentadas dos Índios, parece que não). Condenam as danças etc. (certas danças com razão). Proíbem de comer carne de porco, anta, veado campeiro, peixes de pele etc. - Entretanto acham que está perfeitamente de acordo com os princípios ensinados por Jesus Cristo que o tuxaua Andre tenha mais de uma mulher, parecendo assim tolerar ou quiçá aprovar a poligamia.

Os Índios do Acurimã já não são caboclos folgazões de outrora.

Os protestantes, sobretudo as mulheres, falam bem a gíria Taulipang (Pemon), o que sem dúvida é um dos motivos do seu grande prestígio hodierno. O Andre frisou muito este ponto. Entretanto na escola, que os adventistas mantêm, ensinam o inglês (dentro da Venezuela).

Traços biográficos dos protestantes do Acurimã e redondezas.

O Mr. Cot (se é que se escreve assim o nome), papacata como o chamam os Índios, "bacaba" segundo o alcunham os civilizados, é inglês de origem, americano naturalizado. Militou na grande guerra como aviador. Em consequência veio a sofrer da cabeça ficando um tanto desnorreado e então se fez ministro da seita dos adventistas do sétimo dia. Esteve por espaço de vários anos situado ao pé do monte Roroima. (Os Índios de lá não são tão fanatizados como os do Acurimã, diz o Dr. Peña.) Sua mulher é americana, fina, hipócrita, (medonha) faladora, insinuante, de grande influência para os Índios, que a chamam "mama cáta". O negro Mr. Sheele (?) é de Demerara (Guyana inglesa). Sua mulher foi cozinheira do "bacaba" - e ali os dois se casaram no Acurimã. - Consta que o tal preto é um sujeito boçal. O tema principal da sua predica é predispor os pobres Índios contra nós padres católicos. Pior a negra. NB. Não conheço pessoalmente nenhum dos 4. O negro chegou a dizer ao Dr. Peña que ele (P.) não tinha estudos bíblicos, portanto não era capaz de ensinar a sua filha Maria Luiza. O Dr. Peña respondeu à altura e nunca mais o negro pisou em S. Helena.

Os ministros protestantes desapareceram daí; o Mr. Cot (?) chamado da seita há mês e tanto; e o negro há poucos dias por saber que com a chegada da comissão Venezuelana ficaria em maus lençóis. No entanto, ele e os caboclos do Acurimã tinham dito que ninguém nem força alguma militar os ti-

rava dali.

Postos dos protestantes: Roroima, Acurimã, Apámuau (negro Gonçalo). Deviam vir mais outros, para Apoipué, Apaurai, Womeng e ...

Queriam entrar no Brasil, mas os nossos caboclos (do Barro no Rio Surumú, Contã no Rio Cotingo, e Linão na confluência dos rios Surumú e Cotingo) lhes responderam cortesmente que eles atendiam aos padres de Boa Vista.

O Dr. Peña esforçou-se quanto pôde (desde que mora em S. Helena - no Acurimã) para afastar os protestantes. Escreveu para govêrno, bispo etc., como me demonstrou deixando-me ver cópia da respectiva correspondência. Devido à sua influência e atividade está para vir agora (já a caminho e perto) a comissão Venezuelana militar, de cerca de 30 praças. Supõe-se vir chefiada pelo Coronel ou General Montes Rojas, idem que um ou dois padres vêm acompanhando a comissão. Ignora-se o fito da comissão, mas pelos motivos citados acredita o Dr. Peña ser um dos planos que o Govêrno Venezuelano teve em mandar para cá essa comissão, limpar a região da peste protestante. Já não é sem tempo, pois além dos ministros da seita adventista aqui situados, deviam em breve vir novos sectários a tomar conta de toda esta vasta região. Já hoje é grande o prejuizo espiritual ocasionado por êsses emissários americanos (e inglêses) - e por demais sen- notória<sup>a</sup> confusão causada nas cabeças dos pobres Índios. O que seria para o futuro se o Dr. Peña não batesse alarme. Dom Xisto Gil, Venezuelano, garçameiro e fazendeiro no Rio Maú do lado da Guyana britânica (a quem vim a conhecer melhor no decurso desta viagem), já queria expulsar o negro do Acurimã à força, mas a conselho do Dr. Peña quedou-se a esperar a ação da comissão oficial.

20 de fevereiro de 1931 - Passamos pelos campos gerais ou savanas, por restingas de mato, umas pequenas, outras maiores - subindo serras e descendo rampas e norros. Igarapés (ou riachos) que atravessamos: Wará, Canaupang, Cauánayeng, Apapiaté etc., alguns de difícil travessia para a burrinha, de modo que várias vezes foi preciso tirar a carga do lombo da mula e carregá-la às costas da gente. Eram duas malas de couro crú (como as fabricam os vaqueiros do Piauí) contendo o altar, livros, imagens etc. e dois sacos com roupa, rede de dormir, cobertor etc. e o trem com alguns mantimentos. Tendo partido de S. Helena bem cedo, às 8 1/2 hs. encontramos um bom grupo de Índios Taulipangs do Acurimã, que vinham caçar anta (*Tapirus americanus*). Trabalho de limpar a vereda através duma mata, executado a terçado (facão) pelo tuxaua José Armando. Às 13 hs. chegamos ao Igarapé Apapiaté, onde acampamos para frugal refeição. Altitude aproximada 1120 m. Prosseguimos às 14 hs. - Ponto mais alto no topo da serra do Cavaiyeng: cerca de 1300 m.

O tempo nos fôra favorável, conquanto ameaçador desde a manhã; choviscos ao meio dia; à tarde ficou o céu preto que nem carvão e ouviam-se trovoadas ao longe. Acampamento para a dormida a 1120 m. de altitude mais ou menos. Temperatura às 18 hs. 25°. Durante a noite fomos várias vezes sobresaltados por chuva obrigando-nos a desatar as rédes da árvore e agachar-nos debaixo de folhagem.

21. II. 31 - Prosseguimento ao clarear do dia depois de pequena refeição matinal. À vista, o monte Xiricayeng, de formato semelhante ao monte Roraima, e da mesma rocha (arenito vermelho). Os Índios me mostraram a árvore, cujo breu ou resina lhes serve para aromatizar a tinta encarnada com que costumam pintar o rosto. Meritissais (palmeira merití ou merity = *Mauritia flexuosa*) nos campos, e nas matas as palmeiras Paxiuba (*Iriartea exorrhiza*) e Bacaba (*Oenocarpus bacaba*), várias espécies de passifloras, canáceas, terericas (*Cyperáceas*, cujas folhas cortam quase como navalha. Daí ser, p. ex. na língua Tupí o termo "marupá" = tererica e também navalha). De quando em vez se ouvia o canto metálico da araponga, que ressoa muito longe, e nas matas o canto alto e característico do pássaro "paipaiyó" (onomatop.), que os civilizados do Rio Branco chamam de seringueiro. No campo, um ninho de caba (vêspa) na base abóbada de um buraco aberto em casa de cupim (termita) com abertura na direção S.O. - Ao almoço desse dia tivemos ainda / alimento regular, caldo de extrato de carne, beijú e farinha de mandioca (a farinha d'água usada pelos civilizados e caboclos naquelas regiões). De tarde caminhos mais planos. Num atoleiro, a burrinha mal passou descarregada. Uma chuva forte durante cerca de meia hora. Fôlhas de burity (ou merití) nos serviam de guarda-chuvas. Abrindo o tempo, tivemos vista belíssima sobre a majestosa serra do Xiricayeng etc., elevando-se esta, qual muralha colossal, desnuda, do meio das encostas, morros e vales circunjacentes, alcatifadas de verde claro do mais agradável / antiz. Lindos tapetes naturais na grandiosa solidão dessas plagas inhabitadas. Aspecto encantador o daquela serra singular, envolvida até a fronte em tão belo manto protetor, tecido pelas mãos habilíssimas da soberana Flora, a encobrir-lhe as misteriosas entranhas. Às 16 hs. paramos à beira de mata grande, aproveitando para o pernoite dentro da floresta os armadores deixados provavelmente pelos senhores Dr. Peña e Mangabeira. Como levávamos espingarda de caça, foi o tuxana José Armando caçar a ver se conseguia apanhar algum bicho. Foi, porém, panema - nada de caça. E assim fôra de outras vezes, fosse êle à caça, fosse o Kacuxí Inácio; sempre voltavam sem nada terem visto ou pegado. Destarte as nossas refeições ficaram cada vez mais pobres e curtas e os



nossos organismos enfraquecidos. Estávamos na região dos fetos arborescentes. Nos dias seguintes sempre avistávamos penoramas encantadores, sempre lutando com dificuldades de caminho, sobretudo atoleiros. - Vi diversos ninhos de formigas semelhantes às saúvas, bem interessantes, um montículo de terra vermelha à flôr da-terra- do solo, em cujo centro se elevava um construçõesinha de barro branco, em forma cilíndrica, dos seus 15 cm. de altura e cêrca de 8 cm. de diâmetro, por cujo eixo passava um canal redondo até o tampão, este outra vez de terra vermelha. - Embora verão, era o tempo meio chuvoso. Em continuação à cordilheira do Xiricayeng vinha o Parucitepué, serra bem comprida, que se estendia qual muralha chinesa, e ao longo da qual seguimos caminho durante horas. Corte de bacaba (*Oenocarpus bacaba*, palmeira própria das beiradas de matas), cujos coquinhos pardos e oleosos nos forneciam, feito vinho, um alimento reconfortante e delicioso, embora adoçado apenas com sacarina. Passamos por terrenos ondulados. Em cima de lajes, com o sol alto a brilhar durante duas horas, aproveitamos para enxugar rêdes e roupas. Avistávamos um panorama lindo, verde planície, vale extensíssimo, recortado por ilhas e restingas de mato e por formosos meritais. Igarapé do Pawi (Mutum = belo galináceo de porte majestoso). Pernoitamos (no dia 22. II.) numa maloca abandonada, à qual chegamos já à boca da noite. Por causa da obscuridão não foi possível buscar água, de forma que não pôde haver ceia.

No dia seguinte (23. II.) os meus homens foram para reconhecer o caminho e ver se traziam alguma caça ou viam alguma roça. Em vez de caça trouxeram 4 Índios Taulipangs, que vinham do Apoipué rumo ao Acurimã. Estes generosamente nos convidaram para partilhar com eles a refeição de tamorida com beijú e um pedaço de veado moqueado, o que aceitámos agradecidos. Graças a Deus, que assim inesperadamente nos valeu. De tarde mostrei-lhes os belos quadros catequéticos (que costumava levar sempre comigo nas viagens missionárias) e dei-lhes pequenos presentes: anzoes, agulhas, linha etc.. A chuva não nos deixou seguir viagem. Noite sem dormir devido a bichos de pé e quantidade de pulgas.

24. II. 1931 - Caminhos de areia, depois pedrais, afloramento de quartzo branco e cinzento. Avistamos a serra do Irutepué, a seguir o bellissimo e solitário bloco ou colosso do Apaurai. Muitas orquídeas e uma espécie de rosa alpina ou antes galéa. Entramos no vale do Rio Cuquenang. A boa gente do Apoipué resolveu ontem à noite de não ir já ao Acurimã e sim de voltar ao Apoipué para avisar o pessoal da nossa chegada e que estávamos sem amntimentos. Deixaram seus ralos de mandioca (objeto de compra e venda) e demais apetrechos, na maloca abandonada (de Pedro) para daí a dias ou semanas levá-los ao destino. A cada passo vejo-me obrigado a render graças a Deus por bem justos mo-

tivos. Tanta felicidade e bem-estar nesta viagem, aliás cheia de contratempos, dificuldades e certos perigos. Que felicidade no meio da pobreza, à mercê da sorte, não, à mercê da Providência divina tão amável e quase direi palpável.

Depois do meio dia, à altitude aproximada de 1030 m., avistamos a maloca do Apoipué e as serras Caturantepué, Acopang, Apaurai, Murutpúé e o Igarapé do Urúai. À beira do caminho uma fossa aberta por Mangabeira à procura de ouro. Ali veio ao nosso encontro um cavaleiro, o índio Pedro do Apoipué, trazendo um saco com bananas e farinha de mandioca de que comensol agradecidos. (Verificou-se modernamente que a mandioca, e por conseguinte os alimentos preparados com mandioca, como seja p. ex. a farinha, são ricos em proteína.) - À vista, o pico mais alto da cordilheira, de nome Conóroyeng. Passamos o resto do dia ali, já que toda a tarde choveu p̄sadamente.

24. II. 31 - Hoje pudemos continuar a caminhada e chegar à maloca do Apoipué. O caminho conduzia-nos em parte por cima de magníficos tapetes de musgo. Às 16 horas chegamos à maloca do Apoipué ou Apoipuematá, sobre uma colina de solo pedregoso, de cascalho preto e lindo pasto verde. Ali 7 casas de bom tamanho (6 de moradia e 1 grande, nova, não barreada construída por iniciativa dos protestantes mal-adventistas). O aldeamento está belíssimamente situado, como raros outros. Panorama grandioso com vista para grandes e pequenas serras em redor e sobre o vale do Rio Cuquenang, agora de águas amarelo-escuras. Muito bem recebido pelos índios Taulipanga, que pelo comum são de feições regulares, agradáveis e belos, muitos de nariz aquilino. Como sempre nas chegadas a uma maloca indígena, depois dos cumprimentos cordiais, dando eu a mão a todos, a dona da casa principal pôs a mesa, i. e. deitou no chão diante da casa, esteira e balaies com beijú e panela com tamorida contendo, além de muitas pimentas de várias espécies, folhas de verdura denominada "aurosá" gostosa, e peixinhos piabinhas. De banquinhos baixos serviam cascos de jaboti (testugo tabulata). A refeição era reforçada pela tradicional bebida indígena "caxiri" de mandioca ou caxiri verdadeiro (bebida feita de mandioca cozida com adicionamento de batata doce roxa mastigada por mulheres)

Muito interessante o "tuxaua grande" Jorge, que apareceu somente mais tarde de regresso de uma caçada (se não me engano). Se a maioria dos índios de cá já usam de vestimenta de pano, lá um ou outro ainda conserva a usança antiga. O tuxaua grande Jorge p. ex., durante o dia andava vestido à moda dos civilizados, e à noite, ao cair um frio sensível (de cerca de 15°), tirava a roupa para ficar de "rabo", embora tiritando de frio. Fassei várias vezes a maloca de Apoipué catequizando os bons índios Taulipanga, utili-

zando para isso a casa dos protestantes, que ficou transformada em capela com altar rústico ornamentado de flores e folhagens decorativas de palmeiras etc.. Naturalmente houve todas as manhãs S. Missa, catequeses em Taulipang, mulheres e boys, sofrivelmente, e muitos batizados, etc. A casa, que nos servia de capela, era retangular com as diensões de 18 m. por quase 8. ção de piabas com beijú.

25. II. 31 - O tuxaua José Armando novamente com febre. À noite dei meu cobertor a ele, de modo que eu passei quase sem dormir, de tanto frio. Nos trópicos sente-se muito qualquer mudança de temperatura.

Magnífica vista para as serras: Caturantepué, Acopang, Wopeimã, Apaurai, Irútepué, Murútepué etc.. Atrás do Paraitepué o cone do Iwatepué. A serra do Irutepué prova com evidência incontestável que todas as elevações de montanhas ou serras formavam antigamente uma única cordilheira, hoje recortada em muitas secções, assim o maciço do Roroima e todas as serras em volta nos territórios de Venezuela, Brasil e Guiana britânica. As serras, que eu faço em parte da cordilheira de Pacaraima e seus contrafortes, portanto a serra do Roroima, Cuquenang, Serra do Sol, etc. etc., são todas de arenito vermelho ou cor de tijolo. No Estado da Bahia vim a encontrar o mesmo arenito vermelho, o que parece confirmar a teoria de Wegener (e anteriormente de Alexandre v. Humboldt) de que os continentes americano e euro-africano estiveram unidos formando, em épocas remotas, um único complexo massiço.

Índios Pixaucós. Os Índios de Apoipuematá afirmaram ser a região das cabeceiras do Rio Surucung habitada por Pixaucós, os quais tem eles em conta de canaimés. Concorda com o que me asseguraram os senhores Dr. Lucas Peña, Mangabeira e outros, idem os Macuxis do Barro e do Orocaina e os Taulipangs da Enseada (alto Rio Parimé). Combinando esta asserção com outras, resulta que parte da tribo Pixaucó tem os seus domicílios nos planaltos e vertentes das serras que formam as cabeceiras dos rios Curucung do lado Venezuelano, e Surumú e Parimé, do lado Brasileiro.

27. II. 31 - sexta-feira - na maloca do Apoipúematé. Temperatura às 6 hs. 15 1/2 ° - tempo bellissimo. S. Missa às 7 hs, com altar regularmente bem enfeitado; às 11 hs. primeira catequese até 12 1/2 na capela nova. Antes tomei nota dos batizandos. Durante o dia muito pessoal de fora a vir, também (entre outros) o tuxaua Joaquim do Wonqueng, que é Taulipang e não Arcuná (como me tinham dito), idem o pessoal do Apaurai e Wonqueng. De tarde continuação das anotações para batismo. Às 16 hs. segunda catequese até às 17 1/2 hs. Durante esta veio o tuxaua Moisés com muito pessoal. O tuxaua Joaquim do Wonqueng voltou à tardinha, ficando ajustado que eu iria lá, pois tem lá muitíssima gente. - Temperatura às 18 hs.: 26°. - Estado sanitário. O tuxaua José Armando todo o dia doente com febre. À tardinha melhorou tomando café, aspirina e depois quinino com azul de Metylene; sem um chá, sem outros recursos. Passadio: tamorida sem carne nem peixe, macaxera assada etc. - Tempo: dia lindo; somente à tarde é que o céu se cobriu de nuvens pretas; à noite alguns choviscos e trovoadas na redondeza.

28. II. 31 - sábado - no Apoipúematé. às 6 hs. 25°. S. Missa com assistência numerosa. Engraçado o modo de trajar de moços vindos com o tux. Moisés: um com jaqueta grossa, preta, de senhora, outra com jaqueta grande tb. de senhora, colarinho alto e felpudo, um chapéu perfeitamente adaptado para carnaval, preto, alto, cônico com tampa quadrada e faixa branca com figurinhos pretos passada em volta. O próprio tuxaua Moisés com um paletot preto enorme, de casimira grossa, calças idem. Tudo um tanto grotesco. Uma catequese das 11 - 12 1/2 hs. com a capela ampla repleta de índios. 2 catequese à tarde. ~~Pa até~~ Estado sanitário; O José Armando ainda doente. Só no dia 1º de março é que se levantou melhorado, porém esmorecido de continuar a viagem comigo. Resolveu regressar ao Limão (a maloca dele na confluência dos rios Surumú e Cotingo) em companhia do Sineão do Wa'rai. 2 filhos do tuxaua Jorge iriam comigo. O estado sanitário da região parece satisfatório. Todavia o impaludismo também existe, embora raro. Nas crianças não se vêem baratas grandes, sinal de que não devem sofrer de verminoses perigosas como anguilostomia. Estranhei ver poucos velhos e nem umas grossas, distribuídas pelos ministros adventistas devem ser verdadeiros

viveiros de pulgas. Motucas grandes a mol ester os animais. Carapá pouco, piun ausente. Baratas dentro das casas. - Não mais tive tempo de tomar notas até o dia 3 de março. Passadio. em 1º de março tivemos a primeira carne depois de longos dias, pois um menino trouxe um pato, recebendo em pagamento um canivete. Lucas, filho do tux. Jorge e meu companheiro de viagem futuro, caçou de tarde também um pato (pagamento: anzoos e agulhas).

4. III. 31 - quarta-feira. S. Misa, com comunhão do tuxaua José Armando, na capela de Na. Sra. do Carmo da maloca do Apoipuématá. Deixei lá um crucifixo na capela. Refeição matinal: café, cará cozido e um mamão. Aprontámo-nos para a continuação da viagem. Escrevi uma carta a D. Prior (Dom Odion Munding O.S.B. de Boa Vista) a ser levada pelo tuxaua José Armando. Às 9 1/2 hs. saída; travessia do Rio Caroní em casca de pau. Conquanto eu scubesse nadar, não me senti nada bem sentado em embarcação tão fragil e movediça. Mas passou tudo bem. Vão em / minha companhia os índios: Inácio, Pedro (filho do tuxaua Chico Sapo), Cirilo, Foilão e Abílio, não podendo eu lembrar-me mais nem da procedência nem das ffeções ou outras particularidades dos citados companheiros de viagem. Como não foi possível levar a burrinha devido aos muitos e perigosos atoleiros a encontrar daí por diante, tiveram os homens de carregar todo o trem de viagem, muitas vezes revezando-se. Corte de envira. Prosseguimento às 10 3/4, por terreno ondulado de belo pasto verde; à vista muitos morros de conformação interessante, assemelhando malocas cônicas e oblongas. Igarapé do Winémapué - passagem sôbre torcco de bacaba fino e corrimão. Vários atoleiros - raros meritaisais - 3 cabeças de gado do tuxaua Jorge. Às 12 1/2 hs. chegamos à linda maloca do Índio José; casa redonda com telhado cônico. Almoço: beijú, arossá, o restinho de pato que trazíamos de Apoipué, ecaxiri de batata roxa. Passamos aí o resto da tarde e a noite. Tirei bem 10 bichos de pé. Vista linda sôbre o monte Roroima para o lado N.E., Apaurai para W. e NW, Braitepué etc. para S.E.

5. III. 31 - Na maloca do José houve 4 batizados e 2 casamentos. Saída às 7 hs. e 45 '. Às 8 hs. chegamos à casa de Justino (circular, em mau estado). O José nos deu beijú e bananas e o Justino porção de bananas, carás e jirimús ou jurumús (abóboras). - Colinas e mais colinas - terreno fortemente ondulado - muitos atoleiros, impossíveis para um animal os passar - morros de conformação exquisita, verdérios planos inclinados em linha geomêtricamente reta, alguns pequenos meritaisais, mata nenhuma, tererica de sobra. Às 10,15 hs. chegámos à margem do Rio Apamau, dalargura mais ou menos do Rio Moca'jai (c. de 100 metros para menos). Travessia do rio em duas viagens numa ubá (curiará) boa. Alguns dos meus rapazes (companheiros de viagem) passaram nus, vadeando e nadando. Logo mais parámos à margem do Igarapé Braitepué, numa ilha de mata. Os índios pescaram porção de curuás (peixinhos maiores do que as piabas), de bom paladar. Assámos estes e batata "napoi", o que, com beijú e bananas, nos forneceu excelente almoço. Piúm a valer em tóda esta região do Apáman. Quase às 13 hs. prosseguimos até o Igarapé do Araicai, onde chegámos às 14 1/2 hs. Caminho por terreno de novo for-

mente ondulado - atoleiros - caminhos quase todo o tempo pedregosos - um meritissal grande. Mal chegados ao Igarapé do Araicai, caiu chuva forte. Nós estávamos, porém, protegidos debaixo de dois tapirís, que encontrámos na mata. Tempo: ameaçador - calor intenso. Companheiros de viagem: Desde a maloca do Justino juntaram-se-nos mais dois, Antônio Dias e Lucas, sendo assim 11 pessoas indo para Wonqueng. Caça: um passarão (wagu:riang) perseguido escapou. No Igarapé do Araicai foram atrás de uma anta. Mais por causa da caça resolvi ficarmos aqui até o dia seguinte, acampando cedo como os índios queriam. Resultado da caçada: 1 jacú (grande galináceo da mata). 2 ou 3 dos filhos de Justino queriam à fina fôça ir comigo a Boa Vista para trabalharem lá. Pesca: 3 peixinhos. Tempo: À boca da noite alguma chuva e trovoadas, depois noite serena, pouco fria. Comida sob o tapirí.

6. III. 31 - sexta-feira. Manhã belíssima. Um tiro do Cirilo errou o alvo. Alguns peixes. Saída do lugar às 7, 15 hs.; às 7, 50 hs. no Igarapé Zaderú - altitude c. de 910 m.. Na margem do igarapé viam-se muitas lajes de gnaiss cinza-vermelho, repartidas em forma de paralelepípedos, como se fossem colocados por mão humana - capricho da natureza. Às 8, 10 hs. altitude 960 m.; dali panorama belíssimo sobre os montes Apeuraitepué, Murutepué, etc. - Com pouco chegamos a um morro, de onde já se avistava a capela do Wonqueng - paisagem lindíssima. Às 10 1/2 hs. Igarapé do Cauyeng - logo 2 casas redondas - caxiri, tamorida; depois Igarapé do Wazapivarú. Perto das 11 horas chegamos à casa do tuxua Joaquim, em situação magnífica. Tamorida com beijú e caxiri de beijú. Alojsei-me numa barrquinha nova (segundo as aparências adrede feita para o padre). Vento forte que nem vento geral nos campos vastos do alto Rio Branco. Wazari-parú chama-se o lugar da maloca do tuxua Joaquim, situada num teso de ora verde pastagem, perto do pé do Apeuraitepué. Este monte fica para N. W. e aparece como um bloco gigantesco formando (visto de cá) um retângulo cúbico, assentado num soco alto, o qual à esquerda termina no plano (mata ou campo) e à direita se prolonga na direção de N.E. descendo levemente e subindo logo comunicando-se com a serra alta e comprida do Murutepué. O Murutepué, em sua forma, assemelha-se muito à Serra do Sol (Witepué) no alto Rio Cotingo (Brasil). É coberto de pasto e no sopé tem (nos sulcos) várias ilhas de mata. Em algumas fendas e raros pedaços de parede vê-se a rocha descoberta, que é de arenito vermelho igual ao do monte Oroina etc.. O Murutepué fica para o lado do N.. Em conti-

nação seguem, para NE-E, mal visíveis de tão distantes, a serra do Irútepué e outras. Para este lado (E.) estende-se uma planície levemente ondulada até se perder de vista, apenas cortada por alguns morros mais ou menos altos e compridos. Fecham o horizonte os dois colossos do Rorima e Cuquenang, longe, muito longe, de modo que a vista mal os alcança. Ficam tão baixo que só é possível explicar o fenômeno pela forma esférica da terra (prova seguramente tão eclatante quanto a vista de navios no mar a grandes distâncias). Para SE., S. e SW., através dos campos ondulados, algumas colinas altas (por onde viemos) com mato ou ilhas de mato. (Trecho ilegível e incompreensível na cadernzeta). Para SW., o horizonte é cortado pelo mato que vem do pé do Apaurai. Para W-NW., a serra alta e extensa do Acópang. Para W., a serra característica do Wopeimê, mais ou menos na mesma linha do Apaurai, mas que não apresenta forma tão regular como este, pois o cimo do Apaurai pouco descai de um reta geométrica perfeita. O monte Wopeimê é antes um bloco bruscamente recortado. Para W-WSW. o Catú:rangtepué.

A beira do Igarapé Waza:riparu' mutíssimo pijum. À noite brinquei com os meninos jogando p. ex. a brincadeira ou jogo do pacú (waitá).

7. III. 31 - sábado. Noite fria, mal dormida. Fogo grande nos campos para L. afazer tanta fumaça que chegou a escurecer o espaço visual, i. é. ontem tarde e pela noite a dentro. Hoje às 6 hs. temperatura: 15 ° C. - Tempo lindíssimo. O catequese, tomada de notas para o batismo de 15 crianças, que batizei de tarde. Logo mais vieram trazer a notícia da morte do Índio Marcos, encontrado morto com a testa rachada e ..., o que causou enorme alvoroço na maloca do Apaurai, onde nos achávamos. Os índios, a uma voz, diziam que o falecido havia sido assassinado por canaimé<sup>+</sup> a golpe de tacape.

8. III. 31 - Domingo - Noite mal dormida na barraca de trabalho; vento forte, mas tempo bom. S. Missa. Depois saída do pessoal, que em grande número tinha vindo de vários lugares, encaminhando-se todos para a maloca do Wonqueng. E nós também nos fizemos de viagem. Passamos pela maloca do Motoyeng e logo mais pela do Coaiparú, onde tive de esperar duas horas pela chegada do tu-xua ... Chegada ao Wonqueng, às 16 hs. O terreiro da grande maloca a regor girar de gente.

9. III. 31 - segunda-feira - Operação de tirar porção de bichos do pé, depois do banho no Igarapé do Wanzepué. Os bichos do pé não me tinham deixado dormir um minuto, como aliás tantas vezes aconteceu no decorrer desta viagem. Temperatura às 6 hs. 20 °. O meu relógio parou às 23 hs. da noite (corda quebrada?). De manhã uma catequese longa cõna capela repleta de índios,

em seguida arrolamento de cerca de 50 batizandos.

Serras em volta da maloca do Wonqueng: Xirícayeng, Catú:rantepué, Wopeimê, - Acopangtepué, Xurítupué, Terepnatepué, Urá:tepué, Paruyanapêtepué - Weitepué - Au'w rátepué, Canaimétepué, Iranma:tepué, Murú:tepué, Apauraitepué.

Nos dias seguintes não tive mais tempo de assentar notas. Dava 2 catequeses por dia, salvo na tarde de 11. III, toda tomada pela administração do S. Sacramento do Batismo. Serviço muito. Só num dia (11. III.) 108 batizandos (18 crianças pela manhã e 90 meninos, meninas, jovens e adultos à tarde, terminando às 19 horas); idem diversos grupos em outros dias.

O Índio Simão, morador no Wonqueng, é o mesmo João que, diz ele, acompanhou o Dr. Theodoro Koch-Gruenberg ao Roraima e ao Maracá.

Vieram diversos grupos de Taulipangs, ficando a casa onde eu residia repleta de gente, entre outros o velho Inocência - tuxaua Nésing e família, Napoleão com família, etc. etc. Em lugar nenhum vi tanta gente, tantos Índios reunidos como aqui; curumãs que era um gosto, meninos dispostos, alegres, alguns muito espertos. Brincava com eles várias vezes várias noites até às 21 hs. - No sábado (14. III.) à tarde distribuição de pequenos presentes, que deviam apanhar do caniço.

O passadio era deficiente, faltando carne e mesmo peixe, mas não passávamos propriamente fome. Acabando-se o sal, o velho Inocência arranjou-nos sempre algum.

Etnograf. Via aí Taulipangs, Arecuná, 1 Ingericó, 1 mulher Camaracotó e/ até uma mulher Uapixana (do Rio Majari); 2 anciãos, 4 anciãs. Entre outros, alguns tipos de feições bonitas, regulares; crianças lindas, meninos e meninas de corpos bem feitos e traços formosos. Não vi nenhum aleijado, apenas alguns com defeitos na vista. O trato desses Índios é afável; a convivência com os meninos alegres e espertos era um verdadeiro prazer. Grande parte (a maioria dos homens e meninos) sem roupa; também algumas mulheres, moças e meninas. Os homens e meninos de tanga e rabo (tira comprida de pano encarnado passado em cinturão branco de algodão); as mulheres e meninas usando lindas tangas ~~suas~~ de missangas azues ou brancas, algumas bem feitas com desenhos de gregas, outras grandes quem nem aventais. Vi tb. poucas meninas com tanga de pano e não de missangas, (~~antes frrapo sujo~~). Uma menina do Rio Caroní tinha tanga de fios de algodão, como eu vi entre os Índios Caríme, Uaicá etc. no alto Rio Catrimani (1929/30). - Reina aí grande pobreza. Os Índios tem pouca caça e pesca, sendo pois o passadio deficiente. Não obstante, os pobres vivem satisfeitos. Que lições, os "maltrazans" dão muitas vezes aos "civilizados"! Admirei deveras os bons



dos meninos, sem queixa, contentes apesar das privações. Não presenciei nenhuma bate-boca, nenhuma briga ou alteração.

Topografia - construções: No alto do teso uma porção de barracas em esqueleto, em duas fileiras mais ou menos regulares (conforme indicação do Mr. Cot); no meio <sup>de</sup> uma fileira, a capela alta, grande, com esteios e cumieiras fortes. Mais para baixo, perto dos rios Caruait e Wonqueng, duas casas e duas barracas (moradas antigas), sendo uma circular. Retirada para o lado Leste fica a casa grande, construída para o ministro protestante, com soalho de paxiuba rente ao chão, muros com janelas longas e baixas, de aspecto exquisito, ainda não de todo acabada, em parte já rebocada e caiada a tabatinga, espécie de talco ou gesso fino bem alvo, como existe em quantidade no Igarapé do Wanzapué.

18. III. 31 - quarta-feira - As sete horas saída da maloca do Wonqueng. As 8. 45 hs. Igarapé Terôyeng depois de primeiro termos passado o Igarapé do Wanzapué ou Wangzapué. Até agora acompanhamos quase sempre o Rio Caruait (Keruwai'). Para S., a serra baixa do Urú:tepué; para S.E., a serra do Tauá:parú, igualmente de pouca altura, vista daquele ponto. As 9 hs. chegamos à maloca do Coaiparú, onde pudemos segurar o peito (expressão usada no Rio Branco para indicar a refeição matinal, o "segura-peito"), com alguma carne e peixe moqueado. Coaiparú está a 800 e poucos metros de altitude. Perseguição às 9 1/2 hs. Igarapé do Totopá. Bem à vista, nas distantes, no rumo S.E.W., a maloca do Totôyeng. A seguir Igarapés do Wanzuraparú e Comapé. As 11 hs. restinga de mata (com roça do tuxaua ...), logo Igarapé do Brai - mata - campo ondulado. As 11 1/2 hs. entramos numa mata ~~grande~~ - Igarapé do Curuit - matei 1 macaco Guariba - demora 18' - saída da mata às 12, 05 - às 12, 10 outra mata - às 12, 35 Igarapé Macarupá no fim da mata. Quase às 13 hs. chegamos à casa do tuxaua <sup>N</sup> grande Jorge da maloca do Apauraitepué, estando em minha companhia: Inácio, Lucas, Abílio, Tomás Peckett, Filipe Arecuná. As 15 hs. chegaram Cirilo com uma mala, Pedro, mais tarde Psulo e ... com o resto da bagagem. À 5 tardinha oração, banho, anotação de ~~Atitirandos~~. Hoje tivemos bastante fartura graças à carne do guariba. Tempo: bom, nas fumacentas, à tardinha ameaçador, à noite vento, trovoadas nas redondezas e no lugar, chuva prolongada.

19. III. 31 - quinta-feira - No Apauraitepué. Festa de São José. S. Missa - 2 catequeses - à tarde 4 batizados. De manhã pescaria a ~~tinhô~~ <sup>tinhô</sup> do pescal, e Cirilo e eu fomos à mata a ver se pagavamos alguma caça. Mas fomos panema, pois vimos apenas uns inambús, que avoaram.

20. III. 31 - Na maloca de ... de longa - de tarde 10 batizados e 3 casamentos. ... (e companheiros de trechos de viagem) Cirilo, Málio e Filipe. Tempo bom.
21. III. 31 - sexta-feira . Festa de São Bento, fundador e patriarca da minha S. Ordem. No Apauraitopué S. Missa - 1 batizado. Partida comovida às 8, 45 hs. - Na maloca do Wacanayeng 1 batizado de uma criancinha recém-nascida, que recebeu o nome de Bento. Prosseg. às 9, 45 hs. - às 12 hs. chega ao Igarapé do Yadmerú. No Igarapé seguinte, cujo nome não está assentado na caderneta, paramos para o descanso do meio dia, ou seja para o almoço, só de beijú molhado nágua e tacupí. Continuação às 13, 45hs. Chegada ao Rio Apaúusua às 15 hs. - travessia do rio numa canoa em uma viagem, o pessoal vadeando - chuvinha - prosseg. às 15 1/2 hs. - casa de Justino - tamorida e caixiri - finalmente paramos na casa do José, onde fomos muito bem recebidos e tratados. Pernoite ali, pulgas a valer. Tempo bom, muito sereno.
22. III. 31 - domingo - S. Mísea. Por um papel ou pacotinho de anzoos comprei um cacho de bananas. Saída às 8 1/2 hs. As 10,15 hs. chegamos à beira do Rio Caroní, agora mais seco do que na vinda. Travessia da bagagem em casco de pau, o pessoal e eu passamos vadeando e nadando. Chegada à maloca do Apoipuématá às 11,20 hs.; estando o tuxaua Jorge e filhos na roça, os mesmos regressaram à casa às 14 1/2 hs. Muito bem recebidos - tamorida por diversas vezes, 1 vez com peixe jejú. Paracari ou pajuarú a não podermos dar conta - fartura depois das privações das semanas anteriores. Tempo encoberto - bom - de tarde trovoadas e chuva.
- Soube que os senhores Mangabeira com três filhos, Dom Xisto Gil, Pedro Sanchez e o Macuxí José do Barro (no Rio Surucungá) partiram daqui hoje pela manhã para o lugar da extração de ouro e diamantes.
23. III. 31 - segunda-feira - dia sereno. Às 7 hs. fui com Inácio, Pedro e Sabino à procura dos garimpeiros, pois necessitava de comprar alguns coisas. O filho do x tuxaua Jorge Eusébio e mais um menino serviram-nos de guias até à boca da mata grande. Caminho: campo - alguns trechos de mata - logo a mata geral ou mata virgem - Rio Surucungá, em tamanho comparável ao Igarapé do Jandiá, afluente do Rio Catrinani, c. de 20 m. de largura - alguns igarapés - trechos de ... difícil, embora a mata em geral boa - subidas e descidas íngremas - mata de 1000 m. arbustos - orquídeas em quantidade. ... do Apoipué, que vinha voltando dos garimpos. Chegada ao ... ponto dos garimpos ao meio-dia. Só encontramos ... O Sr. Mangabeira

e filhos tinham ido em exploração de terra aurífera e diamantífera. Poucas notícias. A comissão Venezuelana ainda não chegou ao Acurinã. Levei como presente um cacho de bananas e um abacaxi. Recebi tabaco, papelinhos, sabão e um pedaço de carne. Apreciei os trabalhos de exploração de ouro. Retirada às 13, 45 hs. - quase às 17 hs. chegamos ao Rio Surucung, onde tomamos banho. Às 18 1/2 hs. estamos de volta ao Apoipué, muito bem recebidos e tratados. Tempo: manhã belíssima, de tarde ameaçador, noite serena.

24. III. 31 - terça-feira. Arrumação para a saída. O pessoal trouxe-nos vários pedaços de carne (anta e ...), caixiri etc. - Ainda 2 batizados de crianças, filhos naturais do tuxaua Joaquim de ... Saída às 9,40 hs. para Waradná. Caminhos em grande parte feios, atoleiros etc. - De Apoipué em diante levamos novamente o animal de carga. Mas a burrinha tinha de tomar outro caminho, com Inácio e Lucas. Eu mesmo vim ou fui com pessoal do tuxaua Jorge. Às 13, 45 hs. chegamos à beira do Rio Cuquenang, de largura do Rio Surucung na altura da maloca do Barro, c. de 100 m, agora seco, i. e. com muitas praias. Apesar de ter canoa disponível preferi nadar até o outro lado. Em seguida fui numa ubá ao porto do tuxaua Moisés no Waradná. Lá muito bem recebido, presentes algumas famílias de outros lugares. Pedi ao tuxaua de mandar pessoal ao encontro do meu cargueiro, o que ele fez. À 16 1/2 hs. ainda nem notícia da chegada do bagageiro.

Comissão Venezuelana. Soube aqui que a Comissão Venez. já chegara ao Acurinã (S. Helena do Uaileng) enquanto eu estava em Conqueng; que estava para chegar um padre no Cuyuni; que o Dr. Peña mais a Comissão ou algum pessoal da mesma foram ao encontro do padre para trazê-lo para cá.

Lá pelas 18 hs. veio Inácio com o Lucas trazer de um saco grande e um pequeno com as redes de dormir, etc. Sem guia seguira com o animal pelos caminhos das colinas, sem caminho. Em 2 atoleiros a burra caiu com a carga no chão. A dita e as 2 malas de couro ficaram do outro lado do Rio Cuquenang; veremos em que estado. T. bom - fumaceiro - noite serena e fria.

25. III. 30 - quarta-feira. Na maloca do Waradná do tuxaua Moisés. Manhã belíssima. Por causa de muitas algas etc. dormi mal, apesar de estar alojado com muitos outros numa barracõesinho adrede feito para a visita do padre. A casa grande do tuxaua naturalmente repleta de gente.

Fora da casa do lado Norte acamparam o Ambrósio com <sup>e</sup> família e outra gente. De conhecidos encontrei aí o Estantislau, que há 4 anos mais ou menos trabalhou na Prelazia em Boa Vista. É filho de Ambrósio. Na maloca do Wara:dmatá e redondeza são todos índios Taulipang, em parte gente bonita; todos afáveis como são em geral os Taulipangs. Não vi anciãos. Quase todo mundo vestido. O estado sanitário parece ser bom, não admirar com este clima excelente. Perto da margem do Rio Cuquenang vi 2 casas redondas de 2 esteios (de base elíptica) e um pouco retirado um barracão, que serve de capela. O tuxaua tenciona construir a casa dele (e outras?) na colina onde está a capela provisória, pois tem o plano de erigir uma capela definitiva.

26. III. 31 - quinta-feira - No Wara:dmatá - Catequese - 13 batizados - jogos etc. - natação no Rio Cuquenang. Tempo descoberto, à tarde ameaçador, à noite chuva com trovoadas - será o começo do inverno ou somente chuva passageira?

O lugar do finado tuxaua Paulo chama-se Arutamerú (cachoeira ou salto do guariba) no rio Bruwahi, afluente do Rio Cuquenang pela direita. A gente do falecido chefe citado mora hoje, em parte, no Ibiyêikupué ou seja no Igarapé do Waimapué, afluente tb. do Cuquenang.

27. III. 31 - sexta-feira - No Waradmatá tudo pronto para a S. Missa, mas a chuva impediu a celebração, pois o barracão a servir de capela provisória estava inacabado <sup>sem</sup> telhado suficiente. Catequese no terreiro da maloca - 2 casamentos. O tuxaua Moisés deu-nos mais farinha do que era possível levarmos, idem banana madã. Às 14 1/2 hs. saída - tráfessia do Rio Cuquenang a nado e vadeação. Muitos meninos acompanharam-nos <sup>até o rio</sup> por bom tracko. Prosseguimento do outro lado às 15 1/2 hs. - Às 16 e ... chegamos à maloca do P. <sup>(demora de 45')</sup> e mais tarde à do Ambrósio (18 hs.). Tempo chuvoso pela manhã, depois bom, à tarde ameaçador - à noite sereno.

28. III. 31 - sábado - Da casa do Ambrósio fomos à maloca do Iwo:reparu. Saída às 8 1/2 hs. depois de ainda explicar ao pessoal indígena os quadros catequéticos e de rezar com ele e após farta refeição matinal constante de frango, tacrida, beijú, cará. Dei ao Ambrósio (com tb. ao tuxaua Moisés e ao Joaquim a pedido deles mesmos) carta para o chefe da Comissão Vene-nelana pedindo a sua benevolência para com os índios da região. Todo o pessoal me acompanhou recitando as orações principais em Taulipang e alguns cânticos. - Passamos os igarapés Wunké (piúm), Meripá e Erêregrú; no último 2 casas miúdas mas bem feitas; depois Waikingparú (Igarapé do verde

campeiro)- Tivemos de tirar várias vezes a carga de animal e passá-la nos braços ou nas costas. Num pulo da burrinha, a carga sacou da cangalha. Chegada ao Iwó: reparu' às 11 hs.- Pequena demora em casa de José Ariang, (irmão de Ambrósio) - caxiri' azedo, bananas. Logo mais fomos à casa de Terêncio etc, onde vamos demorar até 30. III. Incluindo o pessoal do foi encontrei muita gente reunida. Estava ali tb. o tuxaua Joaquim do Quinô com a família, a passeio. Boa ocasião de travar conhecimento com ele, porque nas sdas semanas irei ao Rio Quinô. Carne de voador - De tarde exploração dos quadros religiosos - anotações para batismo e batismo de 9 crianças. Banho numa piscina natural, mui romântica. Jantar às 19 1/2 hs. - Catequese das 17 1/2 às 18 1/2 hs. - à noite jogos animados. Tempo bom de verão.

29. III. 31 - Domingo de Ramos - Bênção de palmas - S. Missa - catequese das 8 1/2 hs. às 10. Às 11 hs. vinda dos garimpeiros Dom Xisto Gil, Dom Pedro Sanchez e o Macuxi José do Barro, procedentes do Rio Surucung. Vão eles reconhecer (explorar) terrenos curi e diamantíferos noutra parte, nas vertentes das serras e nas cabeceiras de afluentes do Rio Guquenang e do Rio Quinô. Comissão Venezuelana. Dom Gil confirmou-me a notícia anterior e disse mais que vinha do lado do Caroní o chefe militar com um destacamento para correr a fronteira, de acordo com a Comissão Brasileira. Veremos. Fortastantes. Idem que o Mr. Cot estivera preso em ..., e só não foi castigado devido à intercessão do Sr. Bispo. Acabou-se, pois, definitivamente a missão adventista nesta zona fronteiriça. - Dom Gil e companheiros passaram a tarde e a noite conosco. À tarde batismo de José Ariang - catequese e 3 casamentos - Ao jantar s' fãçrã e suruçã com beijú e como sobremesa mel de cana que eu recebi do hermano do Baradná. À noite canticos religiosos - grande repertório, a pedido das meninas etc. - depois jogo de gato cego. Tempo bom de verão.

30. III. 31 - segunda-feira - S. Missa no Iworeparú. Depois às 7 hs. saída em companhia de Dom Gil etc., Ambrósio com parte de sua família e porção de outra gente. O animal botou a carga no chão numa subida de barranco do Igarapé Parauraté - logo Igarapé do Caivará. Perdemos tempo com a passagem de atoleiros, mas às 9, 15 hs. chegamos ao Acópai, onde ficamos até o dia seguinte. Porção de batizando. O principal do lugar chama-se João Daniel, Paulipang bonito. Em poder dele vi 2 bilhetes ou certificados de batismo, assinados por J. Williams em 1910 (seria o ministro adventista, que faleceu no Roroima?).

31. III. 31 - terça-feira - No Acopai S. Missa - Saída às 7, 45 hs. em companhia de Don Gil etc. - caminho em parte feio para o animal - diversos atoleiros, sendo um de meter medo - diversos igarapés: perto do Acopai a foz do Caivará - Caivaragueng, depois Norikuc-uté, Mana:taurai, Wara:pai, Este último paramos às 11, 15 hs. para almoçarmos. Prosseguimento às 13 .. hs. Nas passagens de atoleiros e igarapésinhos tivemos de tirar sempre a carga - 2 casas abandonadas - Igarapé ou rio Wairig, largo como o Rio Cuquenang, cheio de bancos de areia, como também os igarapés maiores. Na margem direita vi um corte geolog. bem interessante: camadas de areia avermelhada e roxa, barro de amarelo intenso, ocre finíssimo, barro branco ou tabatinga, areia preta, areia cacau - cascalho, tudo em estratificações nítidas e bem destacadas. Rio Cuquenang. Fassei-o a nado; a bagagem se <sup>afundou</sup> passou nas costas do pescal. Às 17 1/2 hs. chegamos à maloca do Waimapuê no Cuquenang. Alojamo-nos não em casa do morador Joaquim, mas numa casa em construção. Tempo encoberto, ameaçador.

1. IV. 31 - quarta-feira - Na maloca do Waimapuê. S. Missa. Matlotagem de uma rez feita por Don Gil. Apontamentos para batismo - estudo do Taulipang, como aliás de continuo no decurso da viagem - uma catequese - jogos à noite

. Dia de fartura de carne de novilha. A dormida fôra boa, sem pragas. Dentro da casa de Joaquim, porém, há pulgas e barateiros (o barateiro, propagador da doença de Chagas). Carapanã não senti nenhum. Tempo bom, conquanto ameaçador.

2. IV. 31 - Quinta-Feira Santa - Na maloca do Waimapuê. Noite bem dormida. Os que estavam sem mosquiteiro sentiram muitos carapnãs (mosquitos - anófeles e semelhantes). Das 7 1/2 às 8 3/4 hs. catequese. Inácio e Lucas foram a cavalo atrás da burrinha, que durante a noite fugiu rebentando a corda. Aliás geralmente fica peitada, mas tendo-se rebentado as peias e não se encontra do couro para fazer outras, teve de amarrar-se o animal. Já ontem a burrinha fugira para os lados de casas abandonadas a 1 1/2 hora de distância. Já se perderam 3 cabrestos e 2 peias, estragados ou rebentados pela mula. Etnográfica- Os Taulipangs daqui dizem que os do Apoipué são Arecunás. O grande tuxau Jorge do Apoipué chama os Wôquenangongong (a gente de W.) de Arecunás, ao passo que lá a etnia contesta isso afirmando serem Taulipangs, outros porém se declaram Arecunás. Será a convivência e mistura da linguagem, a causa da confusão.

3. IV. 31 - Sexta-Feira Santa - No Waimapuê - Catequese dentro de casa e tb. fora. De tarde veio um garimpeiro americano, zarelho, com 2 mulheres,

sendo uma sua esposa e a outra parente da mesma. Tinha estado no Rio Co-tingo, onde trabalhou mais de um ano, só tendo tido prejuízo devido (disse ele) à desvalorização dos diamantes pela superabundância diamantífera da África do Sul. Ia agora até o Apuaçu. Demorou-se pouco querendo adiantar mais a viagem. - Pelas 17 hs. veio mais pessoal com 4 crianças para batizar. Em vista disso, resolvi ficar aí ainda até segunda-feira de Páscoa. Tempo bom e seco - ainda pleno verão. Soube pelo americano que só em fevereiro houve chuvas na região das serras (no alto Rio Branco), que em Boa Vista já havia falta de sal pela impossibilidade de navegação. Abstinência. O pessoal todo se absteve de carne. O Joaquim ofereceu ao almoço uma puaela de mingau feito de peixe seco, torrado e pulverizado - prato excelente, com beiju a modo de tábida e cumaci (tucupi engrossado e misturado com pimenta ...). Etnogr. Como xerimbabos ou animais domesticados vi ali 1 urara canindé, 1 marreca (maricau), capangos e galinhas. Em toda a zona de Agurimã só encontrei sempre galinhas de porte pequeno, não grandes como no Rio Branco. Existe no Waimapuê algum gado, cerca de 20 rezes, a maioria pertencentes ao (mais tarde tuxaua) Jerônimo do Fardo, Paulipang originário destas plagas. Curiosidade. Ouvindo o Viriato pronunciar palavras da língua Caríma do Grupo (?) Xirianá: "hei monkes k...", fiquei admirado e perguntando de onde ouvira isso, soube que da boca do Fruziana Quirino, que entretantes chegou a Boa Vista e se encontra no Calungé, sítio da Frelazia ou Missão "editina". O Quirino serviu-nos de guia numa exploração que eu fiz com o Sr. Jorge Salathe etc. ao alto Catarimani de 1929 - 1930 (setor. a fevereiro) e nessa viagem estivemos com os Índios Carími, Uaicá etc. dentro do Irape do Jandiá no alto Catarimani. (Catarimani, Caratirimani) -

4. IV. 31 - Sábado Santo - Na maloca do Waimapuê. 12 batizados - catequese. 4 casamentos - jogos à noite. Tempo bom, mas fumaceiro em toda redondeza - atmosfera toldada que mal se via as serras ou montanhas em volta. Don Gil e companheiros foram hoje explorar a serra de ..., sem resultado.

5. IV. 31. Domingo de Páscoa. Na maloca do Waimapuê. S. Missa - Refeição matinal ou "segura-peito" com leite, chocolate, ovos e carne. Ia catequese dentro de casa, pois fora havia sol quente. De tarde 2 catequese.

Jogos à noite, mas aí me deu um mau jeito, uma dor forte súbita, que todavia ainda me deixou continuar a brincadeira com as crianças e mesmo pessoal maior.

6. IV. 31 - Segunda-feira de Páscoa. ~~Acordei~~ Acordei e amanheci com forte dor na região lombar e no espinhaço, consequência do mau jeito de ontem à noite. Impossibilidade de me levantar e até de me mover. Assim fiquei pro-

so sem poder viajar. Para o segura-peito havia hoje até leite cozido adoçado com sacarina, beijú, farinha de mandioca e carne de novilha. O pessoal quase todo era muito compassivo comigo. As 8 hs. despediram-se Don Xisto Gil, Pedro Sanchez e José Macuxí, para irem hoje ao Acurimã. Deu-me Don Gil ainda um pedaço de carne. Foi bela a convivência com estes homens, muito gentis e generosos. Don Xisto Gil tinha sido ajudante de ordens e principal auxiliar militar do General Horácio Lucharne e por isso perseguido político do governo de Juan Vicente Gomes. Vivia como fazendeiro na região dos rios Tacutú e Naú, creio que do lado inglês, e de lá empreendia explorações à procura de ouro e diamantes. Depois da morte do tirano Gomes é que ele pôde regressar à Venezuela, onde foi recebido com todas as honras e generosamente indenizado. - Pedro Sanchez, também perseguido político por ter sido soldado revolucionário e companheiro de campanha de Don Gil, estabeleceu-se definitivamente no Brasil, i. e. no alto Rio Branco. Em repetidas viagens vim a encontrá-lo no Igarapé do Viroá margem direita, perto da maloca Macuxí do Viroá, onde se casou com uma índia Macuxí e onde o vi pela última vez em 1948 (ano em que a Missão Beneditina do Rio Branco foi transferida aos Padres do Instituto Missionário da Consolata de Tarim). Tornei a avistar-me com o Macuxí José na maloca do Barro no Rio Surumú, seu domicílio.

No Waimapué encontrei alguns casos de sarampo, porém sem gravidade. A erupção era em todos bem pronunciada. Para curar a doença empregavam o suco da mandioca para banhar o corpo. Don Gil ensinou como remédio para sarampo: a flor da abóbora feita chá. - De resto era bom o estado sanitário, apesar das pragas: dentro das casas muito barateiro, baratas, pulgas e fora algum. E aqui finda a caderneta e terminam as notas descritivas. A caderneta contém um e carapanã. Caça: tem na região muita paca. têm ainda páginas e páginas de notas linguísticas, sobretudo vocábulos das línguas Taulipang, Arecuná e Casaracotó, que assentava à medida que os podia ouvir e escrever (inscrever). Passei o dia 7. IV. 31 - terça-feira - ainda no Waimapué, só me sendo possível seguir viagem no dia seguinte, 8. IV. 31. Roteiros: Igarapé do Eaurí, maloca do Aco ssecapué - maloca do Braitepué - Rorcina - maloca do Ta\_sauraparú - Serra do Sol (Witepué), maloca Ingaricó do Coatinguerú, esta já no Brasil. Deixamos portanto o território Venezuelano adiante da Serra do Rorcina rumo à Serra do Sol, após o que passamos para o Rio Quinó, etc. etc. - E assim fica encerrada esta relação de viagem, excursão missionária, para mim sempre memorável e saudosa. U.I.O.G.D. E.B.V.M.